Instituto Espírita Obreiros do Bem

Projeto Transformação Moral

50ª semana Ano XXV de 10 a 16/12/23

"SEMANA DA FÉ EM DEUS"

"E Jesus, respondendo, disse-lhes: tende fé em Deus."
(Marcos 11:12)

Amigos

Acreditar que existe um Deus, uma Força Maior, não quer dizer que cremos em Deus, somente por acreditar em sua existência.

A definição acima só vem confirmar a fé simplória, dogmática, cega, imposta por muitas gerações à humanidade terrestre. Fé verdadeira em Deus, só vem através do conhecimento, através da razão, como nos ensinou Allan Kardec: "fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade."

Fé verdadeira em Deus significa entender Seus Desígnios, aceitar ser regido por Suas Leis, perceber a Sua Soberania de Justiça e Bondade.

A fé num Deus Pai Amoroso, como Jesus nos apresentou é perceber diante de situações adversas, que devemos nos encorajar, perseverar, ter ânimo, acreditar que podemos ser melhores e que não estamos sozinhos. Isso nos dá condições de permanecer firmes diante dos desafios da vida.

Texto do Evangelho para a semana: Cap.: XIX – Item: 4

Rua Eclísio Viviani, 25
CEP: 06018-140 Osasco – SP
www.obreirosdobem.org.br

DEUS E CARIDADE

Por longos e tortuosos caminhos, temos procurado a integração com Deus.

Existências múltiplas atravessamos, forças enormes despendemos...

Julgávamos estivesse nele a egolatria *(amor exagerado por si)* dos tiranos e inventávamos processos de adoração com que lhe granjeássemos *(cultivássemos)* a simpatia; supúnhamos homenagear-lhe a grandeza com o fausto *(luxo)* dos ritos exteriores e erigimos palácios em que lhe ofertássemos o ouro e a púrpura, em forma de louvor; acreditávamos que o Supremo Senhor quisesse dominar as criaturas pelo freio da violência e não hesitávamos em criar sistemas religiosos de opressão com que se dobrasse a cerviz de quantos não pensassem pela nossa cabeça; admitíamos fosse ele ávido de honrarias e não vacilávamos consagrar-lhe sacrifícios sanguinolentos, à frente símbolos com que lhe mentalizávamos a presença!...

Compadecendo-se de nossa ignorância, a Divina Providência deliberou enviar alguém que nos instruísse nos caminhos da elevação, e Jesus, o Sublime Governador do Planeta Terrestre, veio em pessoa explicar-nos que Deus não nos pede nem adulações e nem pompas, nem vítimas e nem holocaustos *(sacrifícios)*, e sim o coração inflamado de fraternidade, a serviço do bem, para que a Terra se abra, enfim, à glória e à felicidade do Seu Reino.

Por esse motivo, o Mestre, embora respeitasse as convicções dos seus contemporâneos, esmerou-se em ensinar-nos a união com Deus, acima de tudo, através do socorro aos necessitados, da esperança aos tristes, do amparo aos enfermos e do alívio aos sofredores de todas as procedências... Desde então, renovadora luz clareou o espírito das nações e a Humanidade começou a compreender que Deus, o Pai Justo e Misericordioso, a ninguém exclui de Sua Bênção e que a todos nos espera, hoje ou mais tarde, por filhos bem-amados, unidos na condição de verdadeiros irmãos uns dos outros.

É por isso, que, em todos os países e em todas as crenças, em todos os templos e em todos os lares da Terra, onde se pratique realmente o Evangelho de Jesus, o culto à Providência Divina começa com a caridade primeiro.

Do livro: Estude e Viva – De: André Luiz e Waldo Vieira – Psicografia de Chico Xavier